

## DISPLASIA COXO-FEMORAL DOS CÃES: DO DESENVOLVIMENTO AO DIAGNÓSTICO

WILSON, Robert

CURTI, Carlos Éverton (Co-Autor)

OLIVEIRA, Cláudio Roberto de (Co-Autor)

CESCHINI, Fabiano Cunha (Co-Autor)

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

SAMPAIO, Renato Linhares (Orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

A displasia coxo-femoral (DCF) é reconhecida como a principal afecção da articulação do quadril, caracterizando-se por uma má formação das articulações formadas pelas cabeças femorais e o acetábulo. Acredita-se que a doença afete todas as raças de cães existindo, porém, predisposição daquelas de grande porte e rápido crescimento. A problemática da doença se faz importante diante das evidências de que existe o envolvimento de fatores genéticos, que permitem a transmissão hereditária por meio de genes recessivos que se caracterizam pela natureza poligênica e intermitente. Apesar dos fatores hereditários apresentarem grande importância na manifestação da doença, esta característica isoladamente não produz os efeitos da doença, havendo a necessidade da participação conjunta de fatores ambientais como aqueles relacionados principalmente aos aspectos nutricionais e biomecânicos. O diagnóstico é feito a partir de exames das articulações afetadas e é confirmado pelo exame radiográfico, que pode ser realizado a fim de se fornecer um laudo a partir dos 12 meses de idade. Este exame é bastante útil também no controle da doença, servindo de referência para a aquisição de filhotes que devem possuir pais com atestado negativo para displasia.

e-mail: wildgunn@ig.com.br